

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Um Estudo de Caso sobre a Percepção dos Professores de Ensino Médio e a Preparação dos Alunos para tal Modalidade

Canela, maio de 2011.

Daniella Christiane Tramontim -Universidade de Caxias do Sul - dctramontim@ucs.br

Margarete Fátima Lucca -Universidade de Caxias do Sul – mflucca@ucs.br

Categoria- Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional - Educação Média

Natureza do Trabalho - Relatório de Pesquisa

Classe – Investigação Científica

Resumo

O presente estudo de caso foi realizado em uma cooperativa de educação em que se buscou descobrir a percepção dos professores e alunos de Ensino Médio (EM) sobre a Educação a Distância (EAD), sua eficiência e eficácia e sua aplicabilidade nas salas de aula do EM. A pesquisa de campo foi realizada tendo por base entrevistas – realizadas com cinco dos 14 professores e 52 dos 61 alunos –, observação direta, observação participante e artefatos físicos. Constatou-se que grande parte dos professores é favorável à utilização da EAD, mas defendeu a inviabilidade de se incluir práticas a distância no EM, em virtude da falta de maturidade dos alunos. Também, percebeu-se que 100% dos entrevistados admitem que o aluno que sai do colégio não está preparado para a EAD, salvo poucos alunos exemplares que se destacam em suas turmas. Segundo a perspectiva dos alunos, as ferramentas tecnológicas são pouco exploradas no desenvolvimento das aulas e, percebeu-se que poucos estudantes da cooperativa já interagiram de alguma forma com a modalidade. O estudo demonstra que a Cooperativa foco de estudo apresenta potencial para a implementação de atividades a distância no ensino médio, mas que ainda há resistência de alguns professores e alunos.

Palavras-chave: educação a distância, ensino e aprendizagem, ensino médio.

1 Introdução

A relevância da educação para a formação das futuras gerações torna-se cada vez mais evidente. O grande desafio da educação, hoje, é criar novas condições de aprendizagem nas quais o aluno construa seu aprendizado. Emerge nesse contexto, a educação a distância (EAD), que busca adequar os métodos de ensino ao perfil do estudante contemporâneo – mais imediatista e inconstante – bem como integrá-lo ao uso das tecnologias, tão presentes na sociedade. Apesar dos benefícios que tal modalidade de educação pode trazer, percebe-se através do convívio diário que ela ainda é contestada no meio acadêmico, em especial pelos jovens e, também, por alguns professores.

Nesse sentido, conjectura-se que as escolas talvez não estejam preparando o aluno para trabalhar com a EAD, e questiona-se qual é a visão dos professores de ensino médio com relação a esta problemática, assim como, quais são as linhas de ação que estes utilizam ou sugerem para melhorar a situação exposta.

O presente artigo objetiva, portanto, descrever a percepção dos professores e alunos de Ensino Médio de uma Cooperativa de Educação com relação à eficiência e eficácia da utilização da educação a distância como uma modalidade de ensino e aprendizagem e investigar como a EAD está sendo aplicada nas salas de aula do Ensino Médio.

2 Educação a Distância e Mudanças no Perfil do Aluno

O papel do indivíduo como cidadão, caracterizado por sua participação ativa e postura crítica na comunidade é essencial na construção de uma sociedade. Cidadãos são frutos de uma educação sólida e consciente, educação que vise a mediar a construção de conhecimento e não equivocadamente impor este conhecimento.

A fim de tornar a educação mais compatível com o perfil do novo indivíduo que se construía, fizeram-se necessárias mudanças no cenário educacional; atualmente, a metodologia tradicional de ensino – baseada no método objetivista – é por muitos questionada, já que esta se baseia na repetição das informações transmitidas pelo professor, sendo este o detentor do saber e o aluno um mero receptor.

Ediger e Pavlick (2000) destacam que educadores tentam moldar os alunos aos métodos de ensino quando se deveria promover uma mudança nestes para que se adequassem ao perfil dos estudantes. Nesse contexto, observa-se a resistência de grande parte dos professores em promover essa mudança na maneira de ensinar; o fator determinante para a “construção e manutenção” de tal resistência podem ser seus modelos mentais, por vezes, demasiadamente inflexíveis para aceitar alterações na maneira de ensinar.

Em virtude da mudança no perfil do estudante observa-se a necessidade de trabalhar com novas abordagens, o que resulta em uma crescente utilização da educação a distância como uma forma de proporcionar aos alunos aprendizado e ensino, termos que, segundo Moore e Kearsley (2007) devem ser diferenciados. Entende-se por aprendizado aquele planejado, cuja realização advém da vontade deliberada do aluno em investigar um contexto; em contrapartida, considera-se ensino uma resultante da atuação do docente neste processo.

Segundo Moore e Kearsley, a Educação a distância pode ser entendida como “o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias [...]”. Os autores destacam ainda que “[...] alunos e professores estão em locais diferentes [...] e [...] dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir”. (2007, p. 1 e 2).

Para Peters (s.d.), a EAD é uma forma industrial de educação, uma vez que o conhecimento é fornecido a partir de um método racionalizado baseado na definição de trabalho e nos princípios de organização industrial. Seus resultados dependem do uso da tecnologia e o acesso ao método é facilitado, já que o lugar de residência do estudante não é relevante.

A EAD pode ser, portanto, entendida como a separação do professor e do aluno, na qual o último é livre para escolher o tempo, o local e o ritmo em que irá estudar, dependendo um adequado aprendizado, assim, basicamente da motivação e das condições de estudo do aluno. Marsden conceitua o estudante da EAD como

o indivíduo abstrato da educação tradicional, imaginado em locais distantes. O estudante neste esquema é uma abstração mental, exatamente como o estudante tradicional é uma abstração real. O estudante é o fantasma da EAD, uma criação do discurso do *design* instrumental. (MARSDEN apud BELLONI, 2006, p.41).

Em uma era em que a informação torna-se paulatinamente mais volátil e acessível é fundamental que se pense em maneiras de utilizá-la e trabalhá-la, de modo a transformá-la em conhecimento. O que a EAD propõe é justamente a utilização da tecnologia como forma de tornar a acessibilidade à informação um fator integrado ao processo de educação.

Assim como inúmeros admiradores, a modalidade conta com um considerável contingente de argumentos contrários à sua existência. Muitos acreditam que a educação a distância não seja capaz de formar o aluno com a qualidade que a presencial o faz, entretanto, o que os resultados apresentados pelos alunos participantes de tal abordagem mostram é que, em muitos casos, o rendimento dos discentes adeptos à modalidade virtual consegue superar aquele apresentado pelos frequentadores de aulas presenciais.

Os resultados obtidos por alunos de cursos a distância em pesquisas realizadas pelo MEC (BRASIL, 2004) trouxeram resultados positivos a ponto de influenciar a elaboração e implementação da Portaria 4.059/04, que prevê em seu art. 1º que “as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial”. Ainda assim, através do convívio diário percebe-se que poucos jovens utilizam as modalidades virtuais; um dos fatores que auxilia na construção desse cenário é o perfil do jovem do século XXI, um tanto passivo aos acontecimentos a sua volta, com pouca autonomia e postura crítica.

3 Metodologia

A fim de atingir os objetivos expostos, realizou-se uma pesquisa descritiva, com a finalidade de evidenciar as características do tema abordado e propor relações entre a realidade observada e a base teórica estudada.

Com relação aos meios de investigação, aplicou-se a metodologia de estudo de caso, já que este “[...] permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real [...]”. (YIN,

2001, p.21). Em se tratando da coleta de dados, utilizaram-se, conforme sugere Yin (2001), quatro fontes de evidências: entrevistas, observações diretas, observações participantes e artefatos físicos.

A observação e análise dos artefatos físicos cooperou para compreender a cultura organizacional presente na cooperativa, assim como possibilitou a percepção da viabilidade de utilização de mídias tecnológicas e implementação de atividades a distância entre os alunos do Ensino Médio, em virtude da disponibilidade ou não de recursos tais como computadores, acesso a internet, televisão, etc. Segundo Yin (2001), artefatos físicos podem ser equipamentos de tecnologia, ferramentas ou instrumentos, obras de arte ou evidências físicas que podem ser utilizadas na pesquisa antropológica.

4 Apresentação e Análise dos Dados

O universo estudado foi uma cooperativa de educação que atua na educação infantil, fundamental, média, técnica e superior; integram a instituição 33 professores e 209 alunos entre Educação Infantil e Ensino Médio. A amostra foi definida através do critério de tipicidade; foram entrevistados cinco dos 13 professores que atuam no ensino médio e 52 (85,24%) dos 61 estudantes de EM da Cooperativa, dos quais a maioria é do sexo feminino (51,92%).

Dos alunos entrevistados, 38,46% cursam a 1ª série EM, 28,85% a 2ª EM e os demais concluem o Ensino Médio no final deste ano; apenas 46,17% dos respondentes estudam na Cooperativa por tempo igual ou superior a cinco anos, sendo que 9,62% estão na Cooperativa desde a Educação Infantil.

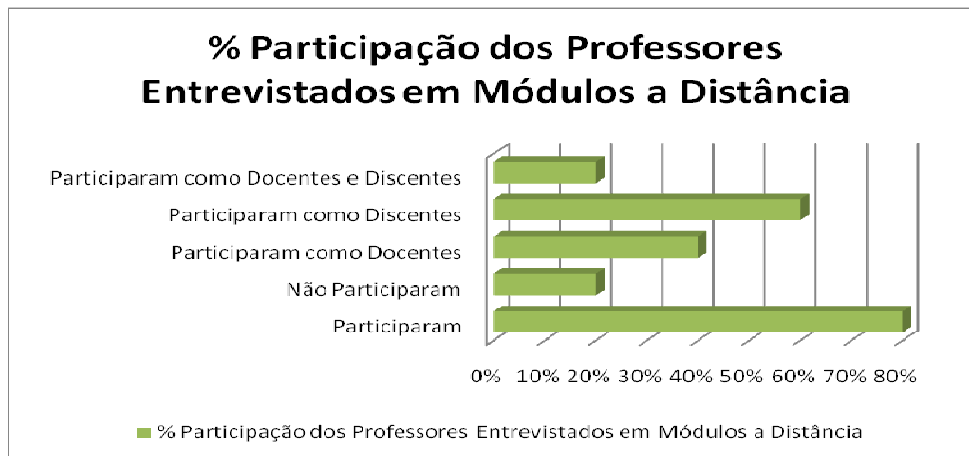
4.1 Percepção dos Professores e Alunos da Cooperativa de Educação sobre a EAD e sua Eficiência e Eficácia

Para melhor analisar os dados coletados a partir das entrevistas com os professores, codificaram-se estas utilizando a nomenclatura E1, E2, E3, E4 e E5. Apesar de demonstrarem conhecer um pouco da realidade da EAD, os professores entrevistados, em geral, evidenciaram não possuir embasamento teórico acerca do tema. A maioria dos entrevistados acredita que o objetivo geral da educação a distância é fazer com que o aluno tenha maior autonomia no processo ensino e aprendizagem, buscando construir seu conhecimento a

partir de sua própria visão de mundo, concepção que converge com as ideias exposta por Ediger e Pavlik (2000).

Dos docentes entrevistados, 80% afirmaram já ter participado de alguma forma da EAD, sendo que 60% tiveram a oportunidade de cursar módulos a distância e, 40% de lecionar nestes (Figura 1); 20% afirmaram não ser favoráveis ao ensino a distância, por não se adaptarem a esta modalidade.

Figura 1 – Participação dos Professores Entrevistados em Módulos a Distância



Fonte: A partir da Coleta de Dados

Quatro das cinco entrevistadas acreditam que a EAD possa ser tão efetiva quanto a modalidade presencial, no entanto, uma professora mostrou-se bastante resistente, questionando a credibilidade da modalidade. A partir da análise dos dados, observou-se que as professoras entrevistadas ressaltam que a EAD exige muito mais dedicação do aluno e que o professor neste processo atua como um “facilitador e não fornecedor do conhecimento” (E5). Todos os entrevistados defendem que o perfil do aluno de hoje não é favorável a tal modalidade, pois os jovens não têm maturidade suficiente para participar de atividades do ensino a distância.

Da amostra pesquisada, 80% dos docentes utilizam a tecnologia como forma de tornar suas aulas mais produtivas; entre os recursos e atividades empregados destacam-se o trabalho com vídeos, pesquisas na Internet, uso de PowerPoint, filmes e música. As cinco entrevistadas concordaram que o aluno que sai do colégio formado no terceiro ano do EM não está preparado para o EAD – salvo casos de alunos que se destacam – pois este ainda deixa o

colégio muito dependente do professor e com pouca iniciativa para promover a construção de seu próprio conhecimento.

O conceito de EAD com o qual os alunos de Ensino Médio da cooperativa mais se identificaram é o proposto por Moran; 40,38% dos alunos entrevistados concordam que

educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacialmente e/ ou temporalmente. É ensino/ aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. (MORAN, s.d., p.1).

Apenas 7,69% dos estudantes entrevistados já haviam participado de algum curso que envolvia o uso de atividades a distância. A grande maioria dos alunos entrevistados (46,15%) disse acreditar que a EAD é pior do que o ensino presencial e somente 17,31% destes enxergam a modalidade a distância como sendo a melhor. Observou-se que 100% dos docentes que já haviam tido alguma experiência com a modalidade a distância mostraram-se dispostos a desenvolver estratégias para utilizar mais os recursos desse tipo de educação em sala de aula. No entanto, aqueles que não haviam vivenciado as práticas da EAD, não tendo ainda participado de cursos, mostraram-se contrários à modalidade.

O que os resultados dos dados coletados na cooperativa demonstram é que a EAD ainda é mistificada e mal-vista por aqueles que desconhecem seus objetivos e práticas. As entrevistadas sugeriram que há uma necessidade latente de se promover uma reforma na educação de maneira geral.

4.2 A EAD aplicada nas Salas de Aula do Ensino Médio da Cooperativa

Considera-se relevante compreender como a EAD é abordada e percebida entre os alunos que, em pouco tempo, entrarão para a academia. Moore e Kearsley (2007, p.190) destacam um fator imprescindível nesse contexto; segundo os autores, “em virtude de a maioria dos alunos ter pouca experiência para aprender a distância, eles não estão familiarizados com o método e podem hesitar quanto a fazer cursos de educação a distância”.

A partir dos dados coletados, observou-se – através da utilização de observações direta e participante e das entrevistas – que aproximadamente 79% dos professores desenvolvem trabalhos de pesquisa que envolvem o uso de Internet e trabalham a autonomia do aluno. No entanto, apenas cerca de 43% utilizam diferentes estratégias, tais como participação em fóruns na Internet e atividades online para complementar e dinamizar suas aulas.

Segundo a percepção dos alunos, o laboratório de informática do colégio é pouco explorado pelos professores; 69,23% dos respondentes da pesquisa afirmaram utilizar raramente o ambiente e 26,92% concordaram que nunca realizam atividades no laboratório. Ao serem questionados a respeito das disciplinas em que atividades eram realizadas no laboratório, os alunos citaram nove matérias das 17 existentes, sendo a mais lembrada Física, mencionada por 51,92% dos respondentes. As atividades normalmente realizadas no laboratório são pesquisas, apresentações de vídeos, seminários e exercícios.

Observou-se que as atividades a distância são vislumbradas pela maioria dos professores como uma maneira interessante de complementar os estudos. Analisando a perspectiva dos alunos, percebeu-se que a grande maioria responde positivamente a trabalhos que estimulem a criatividade, tais como a criação de vídeos, mas não gosta de realizar pesquisa para embasamento teórico destes trabalhos.

A maioria dos docentes afirmou ser difícil inserir mais práticas da EAD nas turmas pelo próprio perfil dos alunos; para eles, a figura do professor torna-se indispensável para o estudante, pois este ainda não desenvolveu a maturidade necessária para tutelar seu próprio processo ensino/aprendizagem. Outro fator elencado pelos professores como uma resistência à utilização da EAD foi o despreparo dos próprios docentes que, conforme E5, não estão, em sua maioria, preparados para assumir o papel de apenas facilitadores no processo educacional.

Sob a perspectiva dos alunos, 76,31% da amostra pesquisada acreditam que a tecnologia é utilizada apenas às vezes pelos professores. Algumas sugestões identificadas entre os alunos foram a criação de ambientes virtuais para a postagem de trabalhos, um tira-dúvidas na Internet com um *chat* para falar com os professores, a exploração de exercícios envolvendo o *Twitter* e o *Messenger* e fóruns de discussão.

Dos discentes entrevistados, 55,77% acreditam que seria possível aos professores melhorar suas aulas através da utilização de ferramentas tecnológicas e do emprego de atividades na modalidade a distância. Em contrapartida, alguns alunos mostraram-se desfavoráveis à utilização da EAD já que para eles alguns alunos, por falta de maturidade, não utilizariam de maneira adequada estas ferramentas.

Através da análise dos dados coletados a partir da utilização de Artefatos Físicos e Observação Direta e Participante, foi possível observar que, por se tratar em especial de um colégio particular, o uso de tecnologia é facilitado na cooperativa à medida que são disponibilizados aos alunos alguns recursos que grande parte das escolas não usufrui.

Observou-se que a grande maioria dos alunos convive com e utiliza uma variada gama de ferramentas tecnológicas em seu dia-a-dia. Mais de 85% dos entrevistados utilizam celular e computador diariamente em casa; *laptops*, câmeras digitais, *music players* e *pendrives* são utilizados por mais de 65% destes. As salas de aula do colégio contam com um televisor 29" e um aparelho de DVD, e, estão a disposição de alunos e professores aparelhos de som, videocassete, retroprojeto e projetor e um laboratório de informática.

Também está disponível aos alunos a rede *wireless* em toda a estrutura física do colégio; o colégio dispõe de um site e estão sendo desenvolvidas ferramentas que permitam uma comunicação maior do estudante com a escola. Grande parte dos alunos possui acesso à Internet e participa de redes sociais tais como *Orkut* (88,46%), *Facebook* (59,62%) e *Twitter* (46,15%).

5. Considerações Finais

A Cooperativa estudada apresenta uma proposta de ensino diferenciada se comparada a outros colégios. Em sua maioria, os professores são favoráveis e acreditam na utilização de atividades e tecnologias da EAD nas salas de aula do EM como forma de estimular o desenvolvimento da autonomia do aluno, contudo fazem pouco uso em seu cotidiano docente.

Em contrapartida, percebe-se que os professores e alguns alunos não acreditam que as características dos discentes favoreçam um ambiente de aprendizado a distância, uma vez que estes são muito dependentes da figura do professor. Alguns professores mostraram-se pouco adeptos e conhecedores

de tecnologia, o que pode dificultar o processo de inserção de recursos tecnológicos em sala de aula, porém verificou-se que o colégio trabalha no sentido de qualificar seus professores nesse sentido. Algumas alternativas e sugestões de como introduzir atividades a distância nos planejamentos foram elencadas e já são discutidas entre docentes e estudantes.

O fato de todos os professores entrevistados acreditarem que os alunos que saem do ensino médio não estão preparados para a EAD é alarmante, pois sinaliza a necessidade de se enfatizar práticas pedagógicas que possam desenvolver a capacidade crítica e autonomia do aluno. Por fim, compreende-se ser necessário complementar o estudo presente neste artigo com uma investigação acerca dos fatores que estimulam a construção do perfil dos jovens do século XXI, para que se possa chegar a uma conclusão mais efetiva do problema exposto.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4 ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a oferta de carga horária a distância em disciplinas presenciais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 29/11/2010.
- EDIGER, Anne; PAVLIK, Cheryl. **Reading Connections**. New York: Oxford University Press, 2000. Adapted.
- FONTANA, Hugo Antônio. **Uma Filosofia para a Educação a Distância?** Santa Maria: UFSM, s.d. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/049e4.pdf>>. Acesso em: 14/10/2010.
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: Uma Visão Integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. São Paulo: USP. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2011.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.